



Presidente do grupo Soico tem sob comando um canal generalista líder, outro informativo, uma rádio jovem e um jornal

Daniel David, o homem que criou o maior grupo privado de media de Moçambique, Soico, encara o mercado português como estratégico e explica que o seu canal STV Notícias, recém-chegado a Portugal, pode estreitar afetos e negócios entre os dois países

“Há uma relação umbilical entre Portugal e Moçambique”

NUNO CARDOSO

Preside o maior grupo privado de media e o único de multimédia em Moçambique, líder de audiência no mercado televisivo. Qual é o segredo?

O sucesso depende de quatro fatores: a inovação, importantíssima para o grupo Soico, os recursos humanos e a sua capacitação, processos de gestão eficazes e ainda a tecnologia. Investimos na tecnologia de ponta para garantir que esta consiga mitigar eventuais problemas de recursos humanos.

São esses quatro ingredientes que diferenciam o grupo Soico?

São quatro pilares que nos diferenciam, e que nos permitem estar ao lado de quem quer consumir os nossos produtos. Trabalhamos para o

público e é ele que determina as tendências e o posicionamento deste grupo.

Muito mudou nos media em 14 anos, quando fundou o grupo. Quais os desafios atuais?

Há muita influência multifacetada na indústria dos media e um dos maiores desafios é saber como garantir a sua sustentabilidade nesse cenário de influência de *takeholders*, do público, de empresários, da sociedade civil, de políticos. Todos eles pressionam atualmente a dinâmica da indústria dos media. O futuro depende da capacidade de garantir a sustentabilidade.

Há meio ano, lançou o primeiro canal de informação em contínuo em Moçambique, a STV Notícias, num ano em que os olhos estiveram postos na guerra político-militar. O timing foi certo?

Numa estratégia de crescimento do grupo e com o momento atual de desenvolvimento económico do país, assinou-se o acordo de paz, vamos ter eleições, este canal vai ser fundamental na gestão da relação entre os empresários que gostam e querem investir em Moçambique e as pessoas que querem saber do país.

Como é que tem sido recebido pelos moçambicanos?

Muito bem. ASTV Notícias tem sido uma plataforma de debate e de inclusão onde todas as vozes possam ser ouvidas sobre Moçambique, as suas angústias, a cobertura de atividades económicas, sociais, políticas, culturais. Obviamente, ainda precisamos de consolidar o funcionamento, mas ainda é um bebé. O canal chegou a Portugal pouco tempo depois. Quão im-

portante é o mercado lusitano?

É um mercado estratégico, há uma relação umbilical entre Portugal e Moçambique. São muitos anos de relação, empatia, cruzamento quer de famílias quer de negócios. Este vai ser um canal relacional, porque liga as afetividades e os negócios. Com o crescimento que Moçambique está a ter e com a dinâmica da reestruturação em Portugal, pode fortalecer parcerias estratégicas, principalmente no desenvolvimento de negócios nas PME. Podemos ser um fator de mobilização de sinergias positivas para exportação de produtos portugueses para Moçambique mas também para a dinamização da constituição de empresas portuguesas em Moçambique.

Essas parcerias podem ser feitas com estações de TV portuguesas?

Somos um grupo muito aberto, trabalharemos com todas as televisões portuguesas que queiram colaborar conosco.

ASTV Notícias só está disponível na NOS. Existem planos de alargar à oferta das outras operadoras?

Sim, o próximo passo é passar para a Meo e depois para os outros.

ASTV generalista, líder de audiências em Moçambique, também vai chegar a Portugal?

É complicado, pelo problema dos direitos de transmissão, com regras territoriais.

Que papel pretende ter a STV Notícias junto da comunidade moçambicana em Portugal, até do ponto de vista da saudade?

ENTREVISTA DANIEL DAVID

Presidente do grupo Soico

- › Tem 48 anos
- › É casado e tem duas filhas
- › Nasceu em Moamba, Maputo, Moçambique
- › Licenciado em Administração e Gestão de Empresas no Instituto Superior Politécnico e Universitário de Moçambique
- › Em 1989, começou a trabalhar na TV de Moçambique, primeiro em funções de administrativo e subindo nos cargos ao longo de nove anos, chegando a membro do conselho de administração
- › Em 2000, fundou o grupo Soico – Sociedade Independente de Comunicação, do qual é presidente, hoje a maior empresa privada de media em Moçambique, com dois canais de TV (STV, 2002, e STV Notícias, 2014), uma rádio (SFM, 2004) e um diário (O País, 2005)
- › Foi galardoado pela Ernest & Young, há sete anos, com o prémio Emerging Entrepreneur of the Year

Ninguém desliga dos pais, dos familiares, nasceram lá, querem saber como está a mãe, o filho, o tio, a avó. Querem saber como está a casa que deixaram, como está o país. Estão aqui longe, mas o coração está lá. Quem quiser saber de Moçambique, sabe em primeira mão através do nosso canal. A nossa filosofia é *content is king*, quem tem conteúdos tem tudo.

Na imprensa, lançaram O País em 2005, que chegou a atingir os 15 mil exemplares de tiragem. Como é que conseguiram afirmar-se no mercado?

O País é visto como um jornal de opinião, não de massas, funciona para um nicho, para quem tem influência, gestores, universitários, políticos. E chegámos lá pela credibilidade, imparcialidade e a acutilância do nosso jornalismo.

Como é que os jornais podem sustentar-se em plena era digital?

A nossa estratégia é concentrarmo-nos no digital. Lançámos há pouco a versão *e-paper* d' O País. Moçambique tem cerca de 18 milhões de *devices*, *tablets*, *smartphones*, etc. Se 1% dessas pessoas assinarem o nosso jornal, já será muito bom.

Há dez anos, criaram a rádio SFM. Há planos para se expandirem no universo FM?

Estamos muito satisfeitos com a SFM, uma rádio jovem e de entretenimento. O plano é continuar a segmentar os nossos produtos e vamos lançar, em breve, mais conteúdos específicos.